

# Independentes agora são governistas

BRASÍLIA — A nova “tropa de choque” do governo no Congresso já obteve pelo menos duas vitórias a partir da reforma ministerial. Primeiro, apagou o incêndio de uma ameaçadora rebelião de senadores governistas, transformando um movimento independente em bloco governista. E, ao mesmo tempo, com convites separados para agradar ao PTB e ao PDS, conseguiu reduzir o ímpeto do “bloquinho” da Câmara de ter postura mais independente e negociar em conjunto maior participação no governo. Com isso, o Palácio do Planalto está a um passo de assegurar o apoio das duas maiores bancadas na Câmara e no Senado, embora elas não representem a maioria absoluta.

Nas primeiras missões para recomposição da base, trabalharam tanto o ministro Jarbas Passarinho quanto o futuro ministro Jorge Bornhausen, apesar dos rumores sobre desavenças no comando. O novo ministro Ricardo Fiúza também colabo-

rou. A “tropa” que vai atuar a partir de agora conta também com os líderes do governo na Câmara, Humberto Souto, e no Senado, Marco Maciel, e com os líderes dos blocos governistas, como o deputado Luiz Eduardo, na Câmara.

A criação do bloco do governo no Senado, com 38 parlamentares, é obra que tem a marca de Jorge Bornhausen. Tão logo teve seu nome anunciado, o futuro ministro procurou os senadores rebeldes, convidou-os a participar do governo e convenceu-os a transformar o caráter de seu bloco. Numa bem montada operação, Bornhausen foi ao Espírito Santo conversar com o senador Elcio Alvares (PFL), um dos líderes do grupo. Em Brasília, fez o mesmo com o senador Afonso Camargo, líder do PTB, que acabou indicando o novo secretário de Habitação do Ministério da Ação Social.

— Agora mudou tudo. Nosso bloco, que era de independência,

virou um bloco de sustentação ao governo. Ninguém é co-responsável se não é co-autor das ações do governo — explica Afonso Camargo.

A operação destinada a implodir o “bloquinho” (PTB, PDS, PL e PDC) é uma ação conjunta. Nos últimos dias, Passarinho deixou claro ao líder do PDS, Victor Faccioni, que não aprova a iniciativa. Bornhausen, por sua vez, conversou com o líder do PTB, Gastone Righi, e todos estão lidando com os pleitos desses partidos de forma separada. Apesar de o governo ainda ter esperanças de ver esses partidos em seu próprio bloco, já obteve uma vitória parcial ao assegurar o apoio do PDS e do PTB ao Executivo.

Os 38 senadores e cerca de 240 deputados (bloco do governo mais “bloquinho”) que deverão integrar a base parlamentar governista não estão longe de representar a maioria absoluta nas duas Casas (41 senadores e 252 deputados).